



(In)visibilidade acadêmica¹ no campo da Cancerologia brasileira a partir do comportamento de citação: “escolhas mais ou menos conscientes”² dos docentes-pesquisadores acerca do Qualis/Capes e fator de impacto do periódico³

Academic (in)visibility in the field of Brazilian Cancerology based on citation behavior: “more or less conscious choices” of professors-researchers regarding Qualis/Capes and the journal’s impact factor


Katia de Oliveira Rodrigues ^{a,*} 

RESUMO: O artigo tem como objetivo apreender, a partir das narrativas relativas ao comportamento de citação dos docentes-pesquisadores do campo da Cancerologia brasileira, se suas escolhas são mais ou menos conscientes quanto aos indicadores Qualis/Capes e fator de impacto; e, conseqüentemente, se lhes concederão (in)visibilidade acadêmica. A pesquisa aqui apresentada caracteriza-se como descritiva e envolveu uma etapa quantitativa e uma qualitativa. Neste artigo trabalhou-se apenas com os resultados relativos a essa segunda etapa, na qual foram entrevistados 15 docentes-pesquisadores de seis programas de pós-graduação no campo da Cancerologia brasileira. Como instrumento de coleta de dados, recorreu-se à entrevista estruturada. Os resultados evidenciaram que o comportamento de citação dos docentes-pesquisadores no campo da Cancerologia brasileira é, em geral, de ordem consciente quanto aos indicadores Qualis/Capes e/ou fator de impacto do periódico científico a ser citado. Em alguns casos, as escolhas de citação desses docentes-pesquisadores levam em consideração também as especificidades temáticas das produções, em particular quando estas traduzem problemáticas locais. Nesses casos, pode-se abrir mão de citar uma produção publicada em periódico científico de alto impacto a fim de citar uma outra publicada em periódico com Qualis/Capes ou fator de impacto pouco expressivo. Conclui-se que, não obstante a consciência dos docentes-pesquisadores quanto à questão de escolhas que trabalhem no sentido da visibilidade, não se pode reduzir suas

^a Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

* Correspondência para/Correspondence to: Katia de Oliveira Rodrigues. E-mail: katiarodrigues10@gmail.com

Recebido em/Received: 13/05/2024; Aprovado em/Approved: 22/07/2024.

Artigo publicado em acesso aberto sob licença [CC BY 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) 

¹ A expressão “(in)visibilidade acadêmica”, empregada no contexto deste artigo, refere-se ao resultado do comportamento de citação dos docentes-pesquisadores do campo da Cancerologia brasileira quanto à decisão (mais ou menos consciente) de observar ou não os indicadores Qualis/Capes e fator de impacto dos periódicos científicos no ato de citar. Elucida-se que a (in)visibilidade acadêmica pode incidir tanto na produção científica como em seu autor.

² A expressão “mais ou menos conscientes” foi inspirada no trabalho de Bourdieu (1983, 2014), ao discorrer sobre os conceitos de *habitus* e estratégias no campo científico, e de Vanz e Caregnato (2003) em estudo de citação. Neste artigo, tal expressão refere-se às decisões dos docentes-pesquisadores do campo da Cancerologia brasileira acerca do ato de citação, as quais podem promover (in)visibilidade acadêmica.

³ O artigo apresenta parte dos resultados da etapa qualitativa de uma pesquisa de doutorado, realizada no campo da Ciência da Informação.

práticas de citação unicamente a esse fator. Outros elementos tensionam e questionam o tópico da visibilidade, como as interfaces entre a produção do conhecimento local e global.

Palavras-chave: Comportamento de Citação; (In)Visibilidade Acadêmica; Fator de Impacto; Qualis/Capes.

ABSTRACT: The present article aims at understanding, based on the narratives related to the citation behavior of professors-researchers in the field of Brazilian Cancerology, how conscious their choices tend to be, regarding the Qualis/Capes indicators and impact factor; and, consequently, whether they will be granted academic (in)visibility. The research presented here can be defined as descriptive and involved a quantitative and a qualitative stage. In the present article we only worked with the results related to the second stage, in which 15 professors-researchers from six postgraduate programs in the field of Brazilian Cancerology were interviewed. As a data collection instrument, structured interviews were employed. Results showed that the citation behavior of professors-researchers in the field of Brazilian Cancerology is, in general, aware of Qualis/Capes indicators and/or impact factor of the scientific journal to be cited. In some cases, the citation choices of these teacher-researchers also take into account the thematic specificities of the productions, particularly when they reflect local issues. In these cases, it is possible to forgo citing a production published in a high-impact scientific journal in order to cite another one that has been published in a low Qualis/Capes or weak impact factor journal. It can be concluded that, despite the awareness of professors-researchers regarding choices that aim visibility, their citation practices cannot be reduced solely to this factor. Other elements tension and question the issue of visibility, such as interfaces between local and global knowledge production.

Keywords: Citation Behavior; Academic (In)Visibility; Impact Factor; Qualis/Capes.

INTRODUÇÃO

A produção científica apresenta dualidade, ora é produto, ora insumo. Como insumo, a concessão do privilégio de ser referenciada em outras produções não é alcançada pela grande maioria das produções científicas, o que as torna invisíveis. Pesquisas sobre o comportamento de citação em diferentes campos científicos, tais como as de Leblond (2012), Li *et al.* (2014), Nishy, Rana e Mini (2016) e Thornley *et al.* (2015), buscam explicar a preferência de determinados autores ou campos específicos por determinados periódicos durante a prática da citação. Neste artigo, comportamento de citação é compreendido como uma ação humana própria do modo de construção do conhecimento no campo científico. Essa ação humana relaciona-se, de um lado, à necessidade de fazer referências a outras produções, indicando o percurso histórico da construção do conhecimento em dado campo e temática de pesquisa; de outro, à busca pelo reconhecimento dos pares e, portanto, à expectativa de obter visibilidade acadêmica.

No campo da Cancerologia, constata-se que os estudos sobre citações são diminutos. Um exemplo de trabalho nesse campo é o de Nieder *et al.* (2015), que pesquisaram o impacto dos artigos publicados em dois periódicos científicos do campo: o *Radiation Oncology Investigations* e o *Journal of Radiosurgery*. Na tentativa de colaborar com os estudos de citação no campo da Cancerologia e contribuir para o avanço do entendimento da Ciência da Informação sobre o tema, decidiu-se por realizar este trabalho, que tem como problema de pesquisa a seguinte questão: quais razões/fatores orientam as escolhas de citação dos docentes-pesquisadores do campo da Cancerologia brasileira, e em que medida essas escolhas respondem à expectativa de visibilidade? Quanto ao objetivo, consiste em: apreender, a partir das narrativas relativas ao comportamento de citação dos docentes-pesquisadores do

campo da Cancerologia brasileira, se suas escolhas são mais ou menos conscientes quanto aos indicadores Qualis/Capes e fator de impacto (FI); e, conseqüentemente, se lhes concederão (in)visibilidade acadêmica.

REVISITANDO AS TEORIAS ACERCA DO COMPORTAMENTO DE CITAÇÃO

A citação de uma produção científica é um recurso poderoso para o pesquisador-autor, podendo ter alcance generalizador no que tange à credibilidade de sua produção, como resultado da produção citada. A prática de citações varia no que diz respeito a diferentes fatores, conforme o campo científico. Como objeto de pesquisa, as “citações” vêm sendo investigadas desde 1927. Resultados dessas pesquisas foram publicados por Gross e Gross, no artigo pioneiro intitulado “College Libraries and Chemical Education”.

Na referida publicação, os pesquisadores mapearam o periódico científico *Journal of the American Chemical Society*, com o objetivo de identificar os títulos de periódicos mais citados no campo da Química. Eles optaram por esse periódico por ser considerado o mais representativo na Química americana. A pesquisa foi realizada no volume mais atualizado, publicado no ano de 1926, e as autocitações ao periódico que foi objeto de investigação foram excluídas (Gross; Gross, 1927). Julgava-se, nesse período em que Gross e Gross realizaram sua pesquisa, que a abordagem quantitativa era capaz de aferir a qualidade científica do artigo, como também de constatar a representatividade do autor, do artigo ou do título de periódico no campo, com base no número de citações recebidas.

Segundo Bornmann e Daniel (2008), após os estudos de Gross e Gross (1927), tornaram-se recorrentes as pesquisas que tinham como objeto de estudo as citações. Essas pesquisas passaram a investigar outros aspectos inerentes ao campo científico, tais como: política científica e desenvolvimento de campos científicos; departamentos e laboratórios de pesquisa; livros e periódicos; e pesquisadores individuais. O aumento dos estudos de citação foi potencializado com a fundação do Institute for Scientific Information (ISI) por Eugene Garfield, em 1960, na Filadélfia, Pensilvânia (Bornmann; Daniel, 2008; Smith, 1981).

A avaliação da (in)visibilidade acadêmica, cuja ferramenta eram as bases de dados que geravam os índices de citação, inicialmente foi recebida como precisa e objetiva. Contudo, posteriormente, alguns pesquisadores apontaram pontos frágeis nesse processo. Bavelas (1978) afirma que os índices de citações apresentavam omissões de informações nas seguintes categorias: autores jovens; alterações do nome de autoras do gênero feminino; publicações em língua francesa e citações de livros.

Foi Kaplan (1965, p. 181, tradução nossa), no artigo “The Norms of Citation Behavior: Prolegomena to the Footnote”, um dos primeiros pesquisadores a apontar uma possibilidade de teorização acerca do comportamento de citações. “[...] as normas da ciência nos levariam a esperar que o reconhecimento fosse estendido com precisão e totalidade, independentemente de motivações pessoais [...]”, mas, de acordo com Kaplan (1965), não é isso que ocorre, pois muitas vezes se privilegiam os mais

próximos e se evitam os mais hostis. Reconhece-se, porém, que, antes dele, Merton (1957, p. 639) já havia antecipado essa discussão, estabelecendo que “[...] a ciência é uma instituição social com um corpo distintivo de normas que exerce autoridade moral, normas estas que são invocadas particularmente quando se sente que estão sendo violadas”. De forma análoga, no artigo de Kaplan (1965), estão elencadas como funções das citações “conferir respeitabilidade intelectual e científica ao artigo [...] e a reafirmação das normas gerais subjacentes ao comportamento científico”, indicando ainda que “[...] os estudos de práticas de citação podem fornecer pistas valiosas sobre o sistema social da ciência” (Kaplan, 1965, p. 181, tradução nossa).

A pesquisadora Cozzens (1981), movida pela preocupação acerca da teorização das práticas de citação, realizou uma revisão da literatura para identificar teorias de citações, em especial as que possuíam um enfoque mais sociológico. Identificou três correntes teóricas: a **interpretação normativa**, explicada por Kaplan (1965) e anteriormente descrita. A consideração interpretativa⁴, que Gilbert (1977) denomina de **referências como persuasão**, e a corrente da **perspectiva simbólica** (Small, 1978). A seguir apresentam-se as duas últimas correntes, com base nas argumentações dos pesquisadores que as conceberam.

Na teoria das **referências como persuasão**, como o próprio nome sugere, o ato de citar produções anteriores está atrelado à intenção de persuadir pesquisadores do campo científico para que o pesquisador-autor se torne reconhecido entre seus pares pelo trabalho inovador, realizado com rigor científico (Gilbert, 1977). De acordo com o pesquisador, esse tipo de persuasão é necessário porque as “[...] qualidades [das produções científicas] não são normalmente autoevidentes para os leitores de um artigo de pesquisa [...]” (Gilbert, 1977, p. 116, tradução nossa), em especial quando o pesquisador-autor se encontra em início de carreira.

Sobre a escolha da produção a ser citada, Gilbert (1977) lembra que em qualquer campo científico é comum a ocorrência de produções de qualidade, como também o oposto. Do ponto de vista estratégico, as produções com erros – sejam estes de ordem metodológica, teórica ou outros tipos – são citadas para serem refutadas. Por outro lado, as produções de qualidade são citadas independentemente de sua relação com a produção científica que está sendo elaborada, uma vez que tais produções geram um efeito cadeia nas novas produções científicas (Gilbert, 1977). Contudo, independentemente da estratégia, o objetivo é o mesmo, alcançar a visibilidade acadêmica.

Alguns artigos, ao serem citados e comentados pelo citante, atribuem indiretamente um selo de qualidade à produção de quem o cita, em função de sua excelência. Tal certificação pode reverberar em outras produções no campo científico, tornando-as, como denomina Gilbert (1977), “artigos exemplares”. O emprego da expressão

⁴ No artigo de Cozzens (1981), são elencadas três correntes de citação. Ao referir-se à corrente de Gilbert, Cozzens (1981) emprega a expressão “consideração interpretativa”. Entretanto, Gilbert, no artigo “Referencing as Persuasion”, denomina a teoria como “referências como persuasão”. Para este artigo, optou-se pelo uso **dessa última** expressão.

“exemplar” é uma referência ao que Kuhn, em 1962, na primeira edição da obra *A Estrutura das Revoluções Científicas* denominou de “[...] soluções concretas de problemas que os estudantes encontram desde o início de sua educação científica, seja nos laboratórios, exames ou no fim dos capítulos dos manuais científicos” (Kuhn, 1998, p. 231). Dessa forma, os artigos que alcançam o consenso de qualidade dos pesquisadores no campo tornam-se modelos de produções a serem citados. A citação desses artigos permite a persuasão dos demais pesquisadores como reflexo do artigo exemplar citado.

Essas mesmas produções, se alcançarem um alto nível de consensualidade entre os pesquisadores do campo, “[...] não mais precisam ser citadas explicitamente. Seu conteúdo se torna uma parte daquilo que cada membro competente do campo pode assumir como conhecimento” (Gilbert, 1977, p. 117, tradução nossa). A essência da citação estará internalizada entre os pesquisadores do referido campo, ao tempo que o seu emprego não demandará o reconhecimento da autoria da citação.

Sistematizada por Small (1978, p. 337, tradução nossa), a **perspectiva simbólica** das citações considera a prática de citação um “[...] ato simbólico dos autores que associam ideias particulares a documentos particulares”. O simbolismo decorre da multiplicidade de motivos que levam um pesquisador-autor a citar uma produção em detrimento de outra, sejam eles: reconhecimento da relevância do trabalho, disseminação de produções anteriores, refutação de resultados de pesquisa, entre outros, atribuindo assim um símbolo explícito ou implícito à citação.

A atribuição de símbolo explícito ocorre quando o pesquisador-autor da produção em elaboração, ao citar a fonte que embasou seu trabalho, também acaba por elucidar, indiretamente, o conteúdo da produção citada para o pesquisador-usuário. Esse esclarecimento da ideia da citação é um processo de “etiquetagem” não proposital, mas uma consequência natural da prática de citação. A atribuição de símbolo implícito ocorre quando o pesquisador-autor elabora uma simples lista com títulos de produções de um determinado campo, a exemplo das bibliografias, sem o estabelecimento de vínculo com um texto, por exemplo (Small, 1978).

O conceito de símbolo a que se refere Small (1978) também é empregado ao discorrer sobre as produções que alcançam alto impacto no campo científico, ou seja, aquelas que são sucessivamente citadas. Nesses casos, o pesquisador as denomina de “exemplares”, em menção a termo similar empregado por Kuhn (1998), já explicado ao abordar a teoria de citação de Gilbert (1977). Tais exemplares são modelos a serem reproduzidos, não como uma obrigação para persuadir, como afirma Gilbert (1977), mas pela simbologia que eles obtiveram no campo e, conseqüentemente, a visibilidade que resultará na produção citante.

Outro pesquisador que fez avançar a teorização acerca do comportamento de citação na ciência é Riviera (2013), ao apresentar um **modelo teórico integrado**, que abrange teorias normativas e construtivistas de citações, a partir da teoria

autopoiética⁵ aplicada à compreensão das comunidades científicas. O emprego dessa teoria por Riviera (2013, p. 1450, tradução nossa), no campo científico, tem como propósito “[...] sugerir a função reprodutiva das citações, que funcionam por procuração no (sub)sistema científico. As comunidades científicas são assim concebidas como sistemas auto-organizadores, autoprodutores e autorreprodutores”. A prática de citação constitui-se, em vista disso, em um sistema autossuficiente, que retroalimenta a produção científica no campo. O ato de citar, ou seja, a ação de reproduzir trechos direta ou indiretamente em uma produção, torna a citação um elemento fundamental no sistema científico. Como propõe a teoria autopoiética, a citação torna possível a revitalização do próprio sistema, que se reinventa e revitaliza constantemente o campo científico, a partir da reprodução das citações de produções que as precederam.

Wouters (1999, p. 2, tradução nossa) explicita a dificuldade em compreender o comportamento de citação ao introduzir em sua tese de doutorado em Ciência e Tecnologia o termo “cultura de citação”. O teórico adverte que cultura é “[...] um conceito ambíguo” e que cultura de citação consiste no “[...] conjunto atual de normas, regras, práticas e interpretações, que são invocadas pelos pesquisadores cada vez que citam o trabalho de alguém, [e que] estabelecem relacionamentos complexos umas com as outras”.

A respeito das normas e regras que orientam o ato de citar no campo científico, o pesquisador afirma que elas não possuem características rigorosas, elas são necessárias e reforçam a complexidade que é compreender o comportamento de citação. As normas e regras “[...] existem ‘dentro’ das ações do citante [...] elas cumprem o papel de um recurso que tanto permite como restringe os pesquisadores em suas citações” (Wouters, 1999, p. 2). Entender a cultura de citação de um campo científico requer admitir a interrelação de um conjunto de elementos necessários para o funcionamento desse sistema social da ciência. Desse modo, as normas e regras internalizadas pelos pesquisadores funcionam como diretrizes, orientando o comportamento de citação.

Silveira (2016), em sua tese de doutorado, agrupou as teorias de citações em três grandes categorias: normativa, construtivista e concepção sociocultural. Em face da descrição que faz dessas duas últimas categorias, presume-se que o pesquisador tenha optado por efetuar um desmembramento da teoria construtivista social, tal como exposta por Bornmann e Daniel (2008). Ao discorrer sobre a teoria normativa, Silveira (2016) destaca o enfoque quantitativo que é atribuído aos estudos de citações a partir dessa perspectiva. Para ele, esse é um “[...] modelo teórico que se orienta pela compreensão do comportamento, da distribuição e da incidência da literatura produzida pela comunidade científica, de forma a permitir generalizações acerca dos elementos objetivos das referências” (Silveira, 2016, p. 48). Ao analisar o ato de citar a partir da teoria construtivista, afirma que este envolve a compreensão

5 Teoria desenvolvida na Biologia por Humberto Maturana e Francisco Varela. Para melhor compreensão do termo anteriormente citado, sugere-se a consulta do livro *Autopoiesis and Cognition: The Realization of the Living*, de Humberto R. Maturana e F. Varela.

das “[...] razões das citações dos autores e as conexões estabelecidas com as outras razões, bem como as partes e o todo do texto, partindo do entendimento de que essas relações são dependentes e integradas” (Silveira, 2016, p. 54). Segundo essa teoria, durante a construção do discurso do autor de uma produção científica, a citação pode ser empregada por diferentes razões. Já na **concepção sociocultural**, proposta por Silveira (2016, p. 62), a citação “[...] está orientada para evidenciar e explicar as influências que os múltiplos contextos exercem nas relações existentes entre produção e citação, bem como a repercussão dessa influência para os campos e domínios científicos”. O pesquisador apresenta o contexto sociocultural como ponto central da teoria, e como elemento diferenciador das teorias normativa e construtivista.

Assim, segundo a concepção sociocultural, os atos de produção e de citação no campo científico são orientados por três aspectos: o social, o institucional e o temático (Silveira, 2016). O aspecto social diz respeito às relações sociais hierarquicamente definidas no campo científico; o aspecto institucional está associado aos reflexos da trajetória institucional e do campo a que pertence o pesquisador e o impacto na produção científica; o aspecto temático relaciona-se com as fronteiras temáticas do campo científico. A inserção do ponto de vista social e cultural nessa discussão ampliaria as possibilidades de análise do ato de citar, motivo pelo qual o pesquisador sinaliza que esta é uma teoria “complementar aos enfoques existentes”, ou seja, acrescenta algo mais às teorias normativa e construtivista.

A partir das teorias apresentadas pelos autores, diferentes razões/fatores influenciam o comportamento de citação e, conseqüentemente, a (in)visibilidade acadêmica do pesquisador citante, a exemplo da qualidade do periódico científico. De acordo com Mueller (2008), a avaliação da produção científica pode ocorrer a partir de método qualitativo, baseado em julgamento subjetivo do conteúdo da produção científica, a exemplo do *peer review*; como também por métodos quantitativos, os quais se constituem do cômputo da produção científica e/ou de sua representatividade na área, a análise bibliométrica. Importante sublinhar que, ao empregar o termo **produção científica**, Mueller (2008) está referindo-se a toda publicação resultante de pesquisa, a exemplo do artigo publicado em periódico científico.

Gonçalves, Ramos e Castro (2006), por sua vez, são mais específicos ao mencionarem que o periódico científico pode ser avaliado quanto aos aspectos formais e de conteúdo. Sobre os aspectos formais, os teóricos elencam: respeito à periodicidade e pontualidade dos fascículos a serem publicados; tempo de existência do periódico; indicação das normas de editoração dos originais; qualidade da produção editorial; processo de difusão do periódico, incluindo a indexação em bases de dados; nível de endogenia e indicadores bibliométricos. Com relação aos aspectos de conteúdo, Gonçalves, Ramos e Castro (2006) citam: conteúdo com caráter científico; *peer review* para validação dos resultados das pesquisas e corpo editorial reconhecido na comunidade científica.

Ainda que Gonçalves, Ramos e Castro (2006) não empreguem o termo “método” ao discutirem a avaliação do periódico científico, constata-se que os dois aspectos, formais e de conteúdo, expostos pelos pesquisadores, apresentam elementos que podem ser avaliados pelos métodos mencionados por Mueller (2008). A seguir, apresenta-se dois indicadores – o fator de impacto e a ferramenta Qualis/Capes –, os quais podem ser observados no que diz respeito à qualidade do periódico científico e conseqüentemente à influência no comportamento de citação, objetivando a visibilidade acadêmica.

Fator de impacto

Idealizado por Eugene Garfield (1955), e mencionado pela primeira no artigo de sua autoria intitulado “Citation Indexes for Science”, o fator de impacto é um indicador utilizado para calcular a média de citações atribuídas a um determinado título de periódico científico. O cálculo do fator de impacto corresponde à relação entre o número de citações ao título de periódico e o número de artigos publicados neste, lembrando que os dados são coletados no período de dois anos. Assim, o fator de impacto compreende a representatividade do título do periódico científico no campo, e não dos artigos publicados no referido título de periódico.

Fersht (2009) esclarece que todos os periódicos científicos são citados, embora publiquem artigos relevantes ou não para os pesquisadores do campo. O teórico complementa afirmando que “[...] é irrelevante avaliar um artigo individual com base no fator de impacto do periódico em que ele foi julgado” (Fersht, 2009, p. 6883). Sobre esse aspecto, é possível inferir que a atribuição de um alto fator de impacto a um determinado título de periódico não garante que a totalidade dos artigos demonstre o mesmo nível de representatividade no campo.

Pesquisadores como Ruiz, Greco e Braile (2009) abordam a questão do emprego do fator de impacto para avaliar a produtividade dos pesquisadores e, assim, definir políticas públicas de incentivo à pesquisa. No Brasil, desde 1998, com a reformulação do processo de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o fator de impacto passou a ser empregado em algumas áreas como um dos critérios de classificação dos periódicos científicos utilizados por docentes-pesquisadores e discentes para publicar os resultados de suas pesquisas (Barata, 2016; Ruiz; Greco; Braile, 2009; Mugnaini, 2011).

Para Mugnaini e Strehl (2008, p. 94), o uso do fator de impacto no Brasil como parâmetro de avaliação pelas agências de fomento – Capes e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – constitui-se em “[...] uma forte tendência de valorização da chamada ciência de exportação”. Mugnaini (2011) faz ainda algumas outras considerações sobre a relação entre fator de impacto e a internacionalização da produção científica resultante de pesquisas brasileiras. De acordo com esse pesquisador, o referido processo vem aumentando como resultado do “[...] sistema de avaliação atual [da Capes], que coopera para a concentração das publicações em revistas de alto FI no ISI, que são em sua grande maioria, estrangeiras, e restringem-se a aceitar artigos publicados em inglês” (Mugnaini, 2011,

p. 53). O cálculo do fator de impacto, segundo Mugnaini e Strehl (2008, p. 94), é efetuado “[...] com base em citações feitas por publicações predominantemente internacionais”. As reflexões apresentadas pelos teóricos entre fator de impacto e internacionalização da ciência possibilitam inferir que produções científicas que não são internacionalizadas tendem a ser, em geral, invisibilizadas pelos pesquisadores do campo científico, também em decorrência do próprio sistema de avaliação definido por agências de fomento como a Capes e o CNPq.

Apesar de sua ampla difusão e aplicação no campo científico, a credibilidade do fator de impacto como indicador para avaliação da qualidade dos periódicos científicos vem sendo questionada por alguns pesquisadores, a exemplo de Glänzel e Moed (2002), que consideram como fatores que causam prejuízos ao fator de impacto a análise dos dados sem princípios e o uso desinformado e tendencioso do indicador.

Outro trabalho interessante sobre a fragilidade do fator de impacto é a tese de Mugnaini (2006), em que o pesquisador faz uma reflexão sobre o fato de esse indicador ser calculado em uma base de dados específica. Segundo Mugnaini (2006, p. 63), “[...] o impacto [do periódico] está restrito àquela realidade. Isso significa que qualquer inferência deve limitar-se à abrangência dessa mesma realidade”. Isso porque, como esclarece Diniz (2012), o fator de impacto, quando calculado em bases de dados fechadas, leva em consideração apenas os títulos de periódicos científicos nelas indexados, “[...] e não o que é produzido por toda a comunidade” (Diniz, 2012). Em geral, esses questionamentos apontam para a necessidade de pensar criticamente sobre o fator de impacto e sua relação com a qualidade do periódico científico.

Qualis/Capes: uma ferramenta que adota o método quantitativo e qualitativo na avaliação do periódico científico

No Brasil, desde 1998, a Capes vem classificando – e não mais registrando – a quantidade de títulos de periódicos em que são disseminadas as produções dos docentes-pesquisadores e discentes dos programas de pós-graduação nas diversas áreas do conhecimento (Barata, 2016; Mugnaini, 2011). Essa classificação a que se referem os pesquisadores partia – e ainda parte – do pressuposto de que os artigos publicados em periódicos científicos que adotam o *peer review* e se encontram indexados em bases de dados, em certa medida, possuem selo de qualidade. Sendo assim, a etapa seguinte da avaliação consistia em classificar, conforme os critérios definidos pelos membros da comissão avaliadora de cada área do conhecimento, os títulos de periódicos (Barata, 2016; Mugnaini, 2011).

Na avaliação Capes do período de 2007-2009, uma nova sistemática de classificação passou a vigorar para a avaliação dos títulos de periódicos científicos. A escala de classificação passou a ser dividida em oito estratos: A1; A2; B1; B2; B3; B4; B5 e C (Campos, 2010; Qualis..., 2004; Rocha-e-Silva, 2009), sendo que o estrato A1 equivale à melhor classificação, enquanto o C corresponde ao estrato de menor qualidade. Como o Qualis/Capes é o reflexo de cada área e os critérios de avaliação são definidos pelos membros desta, pode ocorrer de um mesmo título de periódico ser classificado

em diferentes estratos, conforme a área de avaliação.

Quando implantado, o Qualis/Capes tinha como finalidade a classificação dos periódicos científicos utilizados para tornar pública a produção científica dos docentes-pesquisadores e discentes dos programas de pós-graduação brasileira. Posteriormente, foram incorporadas mais duas finalidades ao Qualis/Capes: a) estimular a disseminação do programa de pós-graduação em periódicos científicos representativos para cada área e b) a indicação, pela comissão de área, de periódicos relevantes, mesmo que até o período da avaliação não tenham sido informados na Coleta Capes (Qualis..., 2004).

A aplicação do Qualis/Capes, embora consolidada, permanece envolta em controvérsias, a exemplo dos impactos nos periódicos científicos nacionais na área de Medicina II e III, após as mudanças do Qualis/Capes para o período de 2007-2009. De acordo com o editorial do *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, o qual foi assinado por 60 editores dos principais periódicos científicos médicos do país, entre as críticas elencadas pelos teóricos está o “[...] receio de que os novos critérios da Capes possam criar uma subclasse de periódicos baseada exclusivamente no fator de impacto ISI”. Eles complementam que “[...] os novos critérios além de considerarem apenas o fator de impacto, estabeleceram pontos de corte bem mais elevados” (Andriolo et al., 2010, p. 1).

Campos (2010) faz uma análise crítica em relação aos critérios de classificação do Qualis/Capes na área das Engenharias I. Para o pesquisador, “[...] o fator de impacto, como indicador cienciométrico foi fortemente utilizado na classificação dos periódicos dos estratos mais elevados” (Campos, 2010, p. 477), resultando em duas perspectivas: na primeira, a classificação em estratos de baixo impacto dos títulos de periódicos predominantemente nacionais pode instigar seus editores a melhorarem a qualidade de seus periódicos e, assim, avançarem nos estratos; na segunda, esses critérios de avaliação dos títulos de periódicos na referida área podem afastar os pesquisadores reconhecidos daqueles periódicos nacionais classificados em estrato de baixo impacto, em favor dos nacionais de alto impacto e dos internacionais (Campos, 2010). As análises realizadas por esses teóricos estão diretamente relacionadas ao fator de impacto e precisam ser observadas construtivamente, tendo em vista que entre os objetivos a serem alcançados pelos programas de pós-graduação brasileiros está a internacionalização.

As reflexões aqui apresentadas sobre o Qualis/Capes e o fator de impacto exemplificam como as decisões mais ou menos conscientes em observar ou não esses indicadores no ato de citar podem reverberar na (in)visibilidade acadêmica. Isso porque essas escolhas podem influenciar positiva ou negativamente na potencialidade de a produção científica ser citada e, conseqüentemente, no reconhecimento do docente-pesquisador entre seus pares. Contudo, é importante destacar que, embora o Qualis/Capes constitua-se como um indicador brasileiro com alcance nacional, em alguns campos científicos esse indicador recorre ao fator de impacto dos títulos de periódicos para classificá-los. O fator de impacto, por sua vez,

possui reconhecimento internacional, o que pode abrir possibilidades de influenciar mais efetivamente o comportamento de citação dos docentes-pesquisadores com o objetivo de maior visibilidade acadêmica.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva, e os investigados da etapa qualitativa totalizam 15 docentes-pesquisadores de seis programas de pós-graduação no campo da Cancerologia brasileira: a) da Fundação Antônio Prudente (FAP)⁶ – Hospital A. C. Camargo – Oncologia; b) Fundação Pio XII – Hospital de Câncer de Barretos (HCB) – Oncologia; c) Instituto Nacional de Câncer (Inca) – Oncologia; d) Universidade de São Paulo (USP) – Oncologia; e) Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto (USP/RP) – Oncologia Clínica, Células-Tronco e Terapia Celular e f) Universidade Federal do Pará (UFPA) – Oncologia e Ciências Médicas.

Para que esses programas fizessem parte desta pesquisa, foi estabelecido como critério que possuíssem cursos de Mestrado Acadêmico (ME) e Doutorado (DO) recomendados e reconhecidos pela Capes. Quanto aos docentes-pesquisadores, inicialmente identificou-se 245; contudo, para participar da entrevista, empregou-se os seguintes critérios de inclusão: a) indicar no Currículo Lattes que era bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq; b) ter atuado como coordenador de programa de pós-graduação entre 2012-2016; c) representar o campo da Cancerologia no Comitê de Assessoramento do CNPq, da subárea Medicina; e d) atuar como membro da Comissão de Área entre 2012-2016.

Para coleta de dados, elegeu-se como instrumento um roteiro de entrevista estruturada. A realização das entrevistas deu-se por Skype e foi precedida de um pré-teste. Além disso, para assegurar o anonimado dos entrevistados, empregou-se código alfanumérico durante a análise dos dados. Para este artigo, decidiu-se por apresentar a categoria de análise “internacionalização do campo da Cancerologia brasileira”, a qual emergiu durante a realização da revisão da literatura, assim como da análise das entrevistas, que corresponde a uma das nove questões abertas que constituíam o roteiro de entrevista da pesquisa de doutorado.

Quanto à análise dos dados, esta ocorreu em três etapas, conforme orientação de Bardin (2010, p. 95): a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados e interpretação. Elucida-se que, para este artigo, elegeu-se a categoria de análise “internacionalização do campo da Cancerologia brasileira” pela relação direta com a (in)visibilidade acadêmica. Essa categoria foi definida previamente com a revisão da literatura e reestruturada a partir da leitura flutuante das entrevistas. No que se refere ao núcleo de sentido, este foi eleito no percurso da leitura das laudas das entrevistas (Quadro 1).

Quadro 1. Modelo de análise

⁶ Neste artigo, optou-se por empregar código alfabético elaborado pela autora para identificar os programas de pós-graduação no campo da Cancerologia brasileira.

Categoria	Núcleo de sentido	Questão do roteiro de entrevista
Internacionalização do campo da Cancerologia brasileira.	<ul style="list-style-type: none"> • Não valorização do Qualis/Capes. • Credibilidade atribuída ao fator de impacto. 	Entre os indicadores que avaliam a qualidade de um título de periódico científico estão o fator de impacto e o Qualis/Capes. Quando os docentes-pesquisadores do campo da Cancerologia brasileira optam por citar artigo científico em suas produções, eles utilizam o resultado desses indicadores como um dos fatores para escolha do artigo a ser citado? Por quê?

Fonte: elaborado pela autora.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como explicitado anteriormente, pesquisas apontam diferentes razões/fatores que influenciam o comportamento de citação, como as realizadas por Clarke e Oppenheim (2006), Obuh e Babatope (2011) e Shah, Gul e Gaur (2015) no campo da Ciência da Informação. Alvarenga (1998, p. 6) esclarece que o ato de citar é permeado por “[...] todo um espectro de implicações psicológicas, sociológicas, políticas e históricas, assim como influências de outras naturezas, tais como o narcisismo (autocitações), influências entre autores e instituições, adesão a paradigmas vigentes”.

Nesta seção, ao apresentar e discutir as narrativas dos docentes-pesquisadores do campo da Cancerologia brasileira, evidencia-se uma atenção pelo reconhecimento de suas contribuições no campo científico pelos seus pares, o que demanda desses docentes-pesquisadores atenção às razões/fatores que envolvem o comportamento de citação no campo. Frente à impossibilidade de trazer aqui todas as categorias de análise identificadas a partir do método de Bardin (2010), optou-se por deter-se naquela categoria que melhor responde ao propósito deste artigo, qual seja, verificar se os docentes-pesquisadores da área em questão produzem visibilidade ou invisibilidade a partir de suas práticas de citação. Para tanto, decidiu-se por apresentar a categoria “Internacionalização do campo da Cancerologia brasileira” em duas subcategorias: “Qualis/Capes X fator de impacto” e “(In)visibilidade entre o ‘local’ e o ‘global’”.

Qualis/Capes X fator de impacto

O crivo a que os títulos de periódicos são submetidos para serem indexados nas bases de dados, em especial os internacionais, torna-se um entrave à visibilidade destes, principalmente para aqueles oriundos de países em que o inglês não é o idioma oficial, a exemplo do Brasil. É oportuno lembrar que o inglês é hoje a língua

padrão entre os pesquisadores do campo científico e que o fator de impacto pode ser influenciado negativamente nos casos em que o artigo estiver escrito em uma língua diferente do inglês. Segundo Vinther e Rosenberg (2012, p. 4), “publicar em inglês aumenta o número de citações e, portanto, o fator de impacto [...]”. Justamente por isso, alguns dos docentes-pesquisadores do campo da Cancerologia brasileira explicitam a preocupação em verificar o fator de impacto de um periódico antes de citar suas produções.

Segundo Ruiz, Greco e Braile (2009), o fator de impacto passou a ser utilizado para avaliar a produtividade de pesquisadores de diferentes países e definir políticas públicas de incentivo à pesquisa pelas agências de fomento. No Brasil, a partir de 1998, a Capes reestruturou o processo de avaliação da produção intelectual dos docentes-pesquisadores e discentes dos programas de pós-graduação brasileira. A Capes substituiu o modelo de avaliação que consistia em registrar sistematicamente o número de artigos publicados pelos docentes-pesquisadores e discentes dos programas e passou a qualificar a produção intelectual em conformidade com a especificidade de cada área científica.

De acordo com Barata (2016, p. 15), para essa reestruturação, cada área de avaliação da Capes definia os critérios a serem adotados para o item produção intelectual. Nas Ciências da Saúde, assim como outras áreas, optaram por considerar “[...] as bases de indexação e as medidas de impacto bibliométrico”. A busca de internacionalização é uma aspiração de muitos programas de pós-graduação brasileiros. Assim, foram definidos parâmetros durante o processo de avaliação da produção intelectual de cada área. A comissão de avaliação da Cancerologia explicita uma tentativa dos pesquisadores do campo de ter as suas produções publicadas em periódicos indexados em bases de dados nacionais e internacionais. Essa medida possibilita a visibilidade e possível reconhecimento pelos seus pares-concorrentes, o que é expresso, dentre outros parâmetros, por meio de citações de seus artigos.

Em 1998, durante a reestruturação da avaliação da Capes, no campo da Cancerologia brasileira, apenas o Programa de Pós-Graduação da USP (PPG-USP) e o PPG-FAP eram credenciados entre as especialidades de Medicina I, que compõem a subárea das Ciências da Saúde. Em 2016, quase 20 anos depois, o número de programas credenciados no campo aumentou para sete. A preocupação com a qualidade dos títulos de periódicos utilizados pelos docentes-pesquisadores e discentes do campo para publicar os resultados de suas pesquisas ainda permanece, especialmente no que tange à internacionalização dos programas. Isso porque a produção intelectual dos pesquisadores do campo em análise possui peso significativo durante a avaliação da Capes, além de influenciar no processo de internacionalização do programa a partir das citações dos produtos dos docentes-pesquisadores e discentes brasileiros em produções internacionais (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2016).

Os relatos dos docentes-pesquisadores sobre a utilização dos resultados de indicadores que avaliam a qualidade dos títulos de periódicos, a exemplo do fator de

impacto e Qualis/Capes, para escolha do artigo a ser citado não representou consenso e revelou aspectos que chamam a atenção no que diz respeito aos docentes-pesquisadores e suas relações mais ou menos conscientes com as regras do campo. Alguns docentes-pesquisadores parecem ter pouca clareza quanto aos critérios de classificação da produção intelectual nas avaliações da Capes na Cancerologia brasileira, visto que um dos critérios de classificação do Qualis/Capes é o fator de impacto na maioria dos estratos. Importante sublinhar que, embora alguns docentes-pesquisadores desconheçam esse fato, a comissão de área de Medicina I da Capes emprega como critério de classificação dos títulos de periódicos o fator de impacto de bases de dados internacionais. Esse desconhecimento é expresso nos relatos em que os entrevistados desvalorizam o Qualis/Capes e valorizam o fator de impacto como indicador empregado para selecionar os artigos a serem citados em suas produções.

O Qualis para mim interfere pouco. O **Qualis é uma métrica brasileira...** [...] Qualis não reflete de todo o painel internacional, nós tínhamos revistas que internacionalmente tinham o fator de impacto bastante elevado e que no Qualis são pouco consideradas e vice-versa, então eu acho que o Qualis é uma... é uma indicação, é uma... é uma métrica, mas uma métrica que está muito longe de ser um padrão internacional e de seguir o padrão internacional [...] **a ciência não é nacional, a ciência é internacional e não vale a pena a gente inventar regras internas, a gente tem que seguir as regras internacionais, porque os “nossos competidores” – entre aspas, não é? – os estudos para quem a gente está fazendo, eles estão fazendo trabalhos semelhantes e tenha que competir, nós temos que fazer um trabalho tão bom quanto ou melhor**, o meu objetivo é fazer sempre trabalhos melhores para... (DP221).

Eu não olho para o Qualis. **Eu não valorizo o Qualis** na minha produção científica. [...] **Olho o fator de impacto**, tem que ser uma revista que tem minimamente uma tradição [...] (DP033).

Para DP221, os docentes-pesquisadores do campo da Cancerologia brasileira precisam estar atentos às regras que orientam o campo internacionalmente: “[...] a ciência não é nacional, a ciência é internacional e não vale a pena a gente inventar regras internas, a gente tem que seguir as regras internacionais, porque os nossos competidores [são orientados por regras internacionais] [...]”. Nesse sentido, vale retomar aqui as considerações da pesquisa realizada por Nishy, Rana e Mini (2016), em que os pesquisadores observaram que o fator de impacto do título do periódico influencia o comportamento de citação dos pesquisadores do National Institute of Standards and Technology (NIST).

O relato de um dos entrevistados revela a impossibilidade de os docentes-pesquisadores desse campo negligenciarem a qualidade já reconhecida de periódicos com alto fator de impacto, tanto no que diz respeito ao ato de citar quanto ao ato de publicar. Segundo o docente-pesquisador, essa escolha tem consequência para a sua trajetória no campo. Trata-se de um docente-pesquisador vinculado a um programa bem qualificado na avaliação da Capes, no período de 2013-2016.

[...] nós somos julgados em todo o momento na nossa produção, exatamente pelo fator de impacto e pelo Qualis – não adianta fugir – enfim, a gente só cria fator H por causa do impacto das nossas publicações; a gente só consegue ser orientador na pós-graduação se a gente tiver aquele nível de fator de impacto, tantos trabalhos publicados por fator de impacto, tantos dependendo da área. E na nossa área, o fator de impacto é bem alto. Então isso aí é o nosso dia a dia... [...] A gente tem dificuldade de realmente confiar no que não teve avaliação dos pares em alto nível (DP062).

O entrevistado deixa claro que os docentes-pesquisadores da Cancerologia não podem ficar alheios ao fator de impacto e ao Qualis/Capes, já que são muitos os efeitos desses indicadores na carreira de um docente-pesquisador desse campo. O relato do DP062 é consonante com Bourdieu (1983, p. 131), quando este afirma que “o pesquisador depende também de sua reputação junto aos colegas para obter fundos para pesquisa, para atrair estudantes de qualidade, para conseguir subvenções e bolsas, convites, consultas, distinções [...]”, justamente por isso “não adianta fugir”. A fuga, nesse caso, pode resultar na ausência de crédito científico, ou seja, na impossibilidade de contar com “[...] as recompensas asseguradas pela avaliação dos pares, reputação, prêmios, cargos, participação em sociedades” (Bourdieu, 2014, p. 77).

Importante destacar que, embora DP033, DP062 e DP221 refiram-se ao Qualis/Capes e ao fator de impacto separadamente, não se pode concluir que a avaliação da Capes desconsidere o fator de impacto como um dos indicadores de qualidade do periódico. Sobre o fator de impacto e o Qualis/Capes, vale esclarecer dois aspectos. Primeiro, o fator de impacto, no campo da Cancerologia brasileira, é um dos critérios de classificação dos títulos de periódicos nos estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4 do Qualis/Capes do período de 2013-2016. Segundo, o título de periódico, em alguns casos, pode apresentar fator de impacto e, entretanto, não ser classificado no Qualis/Capes. Isso porque, para que o título de periódico seja submetido à avaliação da Capes, é necessário que conste como canal de disseminação da produção científica dos docentes-pesquisadores do campo em análise. O *The New England Journal of Medicine*, classificado pelo Qualis/Capes no estrato A1 no período de 2013-2016, que possui fator de impacto de 72.406, calculado pelo Journal Citation Reports (JCR) em 2016, é um bom exemplo para a primeira afirmativa. O *CA: A Cancer Journal for Clinicians*, título sem classificação no Qualis/Capes do mesmo período e com fator de impacto de 187.040 pelo JCR em 2016, é um bom exemplo para ilustrar a segunda afirmativa.

Observa-se que as escolhas do DP033, do DP062 e do DP221 têm como objetivo a internacionalização do programa ao qual estão vinculados. A intencionalidade dos docentes-pesquisadores consiste em competir com “armas” semelhantes às dos seus concorrentes internacionais. Eles deixam claro que, para a visibilidade internacional dos programas de pós-graduação no campo da Cancerologia brasileira, é preciso atender a alguns requisitos, a exemplo do “[...] reconhecimento internacional pelos pares, que é evidenciado pelas citações das publicações produzidas pelos docentes e

discentes dos programas” (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2016, p. 49). Não basta citar, é recomendável e mais seguro selecionar os artigos em periódico de impacto, ou seja, reconhecidos no campo, a fim de obter visibilidade entre seus pares.

(In)visibilidade entre o “local” e o “global”

O fator de impacto é usado para avaliar os títulos de periódicos científicos a partir do número de citações atribuídas aos artigos presentes nessas publicações, em um período de dois anos, diferentemente de medir o crédito científico aos autores que publicam seus resultados de pesquisa nos periódicos. Para (Garfield, 2005, p. 4, tradução nossa), “essa ambiguidade muitas vezes causa problemas. Uma coisa é usar o fator de impacto para comparar periódicos e outra bem diferente é usá-los para comparar autores”. Os relatos de DP002, DP149 e DP158 são bastante ilustrativos do perigo de se avaliar um artigo e seu autor somente levando em consideração o fator de impacto.

O DP002 inicia seu relato expondo que nem sempre utiliza o fator de impacto ou o Qualis/Capes como indicador da qualidade do artigo a ser citado. Segundo ele, embora estes possibilitem identificar produções de excelência mundial, podem excluir temáticas de baixa receptividade para os editores de periódicos científicos de alto impacto, em decorrência da abrangência geográfica, local, regional ou nacional do tema.

Nem sempre, nem sempre. [...] Quando a gente escolhe determinados títulos, não é por elitismo, não é como a grife de uma calça ou uma camisa. [...] É porque, digamos assim, aumenta a chance de você estar recebendo uma informação a mais acurada possível. Então, a gente vai atrás disso mesmo [...] **existe em literaturas de fator de impacto menor, em jornais de fator de impacto menor, informações muito importantes, sobretudo quando refletem alguma especificidade de uma região, ou de uma doença que é mais localizada em determinado país ou estado.** E aí é assim: se a gente vai atrás só dessas grandes revistas, só dos grandes autores, talvez deixe para trás informações que são importantes. A gente precisa ficar atento a isso (DP002).

No relato do DP149, por sua vez, transparece a preocupação acerca da distinção entre os níveis de contribuições dos artigos publicados em um título de periódico que obtém fator de impacto alto.

[...] existe uma superimportância, exacerbada, dada ao fator de impacto da revista. É óbvio que revistas que publicam melhores artigos, ou seja, artigos mais citados ou mais lidos, e, portanto, são mais referências, isso é uma das bases, é um dos cálculos que leva em consideração o fator de impacto; então, quanto mais citações, maior será o fator de impacto da revista. Só que revistas com alto fator de impacto têm artigos ruins, assim como **revistas com fator de impacto baixo têm artigos muito bons e muito citados. Então,**

quando eu penso no artigo, eu não necessariamente estou pensando na revista para citar (DP149).

Para DP149, não podemos condicionar a leitura de um artigo em periódico de alto impacto à possibilidade de usá-lo como fonte de citação, pois há artigos de diferentes qualidades e com contribuições distintas em periódicos com alto e baixo impacto. DP158 também apresenta considerações relevantes sobre o assunto, apontando para o fato de que nem sempre periódico científico de alto impacto é igual a “artigo de impacto”. O relato do docente-pesquisador se aproxima da discussão apresentada pelo DP149, e ambos reafirmam o ponto de vista de Fersht (2009) quanto à impossibilidade de atribuir o mesmo nível de relevância para o campo científico a todos os artigos publicados em periódicos de alto fator de impacto.

[...] existe uma tendência, sem sombra de dúvida, de que autores mais renomados internacionalmente em uma área específica e aí, obviamente, também na Cancerologia... tendam a publicar em revistas de maior índice de impacto... Bom, essa é a noção, essa é a noção geralmente aceita por todo mundo na área. É obvio que existem exceções. A gente consegue identificar exceções, assim, no sentido de que você às vezes **tem trabalhos publicados por um pesquisador renomado na área e que estão lá naquela revista de altíssimo impacto por causa do nome do pesquisador ou do autor, muito mais do que necessariamente pelo, de fato, impacto do trabalho que ele está publicando, impacto eu digo, do trabalho científico em si, não da revista onde foi publicado (DP158)**

O relato de DP158 revela ainda o poder simbólico do capital científico no campo para quem já alcançou a autoridade científica (Bourdieu, 2014). É notório que a fala do DP158, ao condicionar a facilidade de um pesquisador-autor “renomado” em publicar um artigo em títulos de periódicos de alto fator de impacto, independentemente de sua relevância para o campo, explicita a distinção com base no capital científico acumulado.

Do ponto de vista da prática de citação, o que pode acontecer é que, embora o autor “renomado” tenha obtido a aceitação do periódico em relação à publicação de seu artigo, nada garante que a publicação venha a ser citada, haja vista que os possíveis consumidores de seu artigo são seus pares-concorrentes e também aqueles que possuem os recursos e critérios para avaliar seus méritos (Bourdieu, 1983).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de citar não pode ser considerado apenas como uma ação necessária para construção do conhecimento científico – um ato em que o docente-pesquisador recorre às produções anteriores para fundamentar suas produções. Nesta pesquisa, os resultados explicitaram que o ato de citar é influenciado por razões/fatores que envolvem escolhas “mais ou menos conscientes” acerca do Qualis/Capes e do fator de impacto dos periódicos científicos. Contudo, esclarece-se que, embora o

Qualis/Capes presente relevância ao aferir estrato nos periódicos empregados pelos docentes-pesquisadores da pós-graduação brasileira como canal de comunicação, esse indicador apresenta limitações a exemplo do alcance geográfico, tendo em vista que é um indicador empregado em especial no processo de avaliação da pós-graduação brasileira.

O fator de impacto, por sua vez, é empregado como indicador de qualidade de títulos de periódicos científicos na ciência mundial, o que pode gerar limitações para títulos de periódicos publicados em outro idioma que não o inglês, assim como para aqueles oriundos de países em desenvolvimento, a exemplo do Brasil. Isso porque títulos de periódicos em idioma que não o inglês encontram dificuldades para serem indexados em bases de dados internacionais, podendo resultar em invisibilidade acadêmica do docente-pesquisador citante pela carência de crédito científico. Daí alguns pesquisadores do campo Cancerologia brasileira entrevistados afirmarem preferir orientar-se mais pelo fator de impacto do que pelo Qualis/Capes, o que não necessariamente reflete o comportamento geral nesse campo.

Circunscrita ao alcance possível de uma pesquisa do tipo qualitativo, que não visa generalizações, mas compreensões, o que podemos afirmar é que as narrativas dos docentes-pesquisadores participantes dessa pesquisa explicitam que suas escolhas são conscientes, mas apontam, igualmente, que estas não objetivam ou não podem objetivar apenas a visibilidade acadêmica. Eles estão conscientes de que é preciso atenção ao Qualis/Capes e fator de impacto se possuem expectativa de dar visibilidade a suas produções, mas consideram que não se pode abrir mão de informações importantes, sobretudo quando refletem alguma especificidade de uma região – ou de uma doença que é mais localizada em determinado país ou estado – a fim de tão somente garantir a visibilidade ou evitar a invisibilidade. Consideram que citar periódicos científicos de menor impacto pode ser necessário a fim de se obter uma maior compreensão do objeto/fenômeno investigado, em especial quando o objeto/fenômeno incide em aspecto “local” e não “global”, ou seja, quando reflete uma região específica.

Nesse ponto, vale lembrar Fersht (2009) sobre a valorização do fator de impacto do periódico científico. Para o teórico, “[...] nem o FI nem o número total de citações são, por si só, a métrica da influência geral de um periódico” (Fersht, 2009, p. 6883, tradução nossa), corroborando que outras razões/fatores devem ser observadas acerca da contribuição dos artigos publicados em periódico científico de baixo fator de impacto. Embora a partir das narrativas observe-se consciência de que a visibilidade acadêmica é fundamental na trajetória desses docentes-pesquisadores do campo da Cancerologia brasileira, esta não pode sobrepujar-se a outras razões/fatores, para o bem da própria ciência.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Lídia, 1998. Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault: traços de identidade teórico-metodológica. *Ciência da Informação* [em linha]. 1998. v.

27, n. 3, não paginada. [Acesso em 15 março 2024]. Disponível em:
<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/778/807>

ANDRIOLO, Adagmar et al., 2010. Classification of journals in the Qualis system of CAPES – urgent need of changing the criteria! *Jornal Brasileiro de Pneumologia* [em linha]. 2010. vol. 36, no. 1, p. 1-3. [Acesso em 14 março 2024]. Disponível em:
http://www.scielo.br/pdf/jbpneu/v36n1/en_v36n1a01.pdf

BARATA, Rita de Cássia Barradas, 2016. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. *Revista Brasileira de Pós-Graduação* [em linha]. 2016. vol. 13, no. 30, p. 013-040. [Acesso em 30 março 2024]. Disponível em:
<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/947/pdf>

BARDIN, Laurence, 2010. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

BAVELAS, Janet Beavin, 1978. The social psychology of citations. *Canadian Psychological Review* [em linha]. 1978. vol. 19, no. 2, p. 158-163. [Acesso em 14 março 2024]. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/232501997_The_Social_Psychology_of_Citations

BORNMANN, Lutz; DANIEL, Hans-Dieter, 2008. What do citation counts measure? a review of studies on citing behavior. *Journal of Documentation* [em linha]. 2008. vol. 64, no. 1, p. 45-80. [Acesso em 25 setembro 2023]. Disponível em:
<http://www.emeraldinsight.com/doi/pdfplus/10.1108/00220410810844150>

BOURDIEU, Pierre, 1983. O campo científico. Em: ORTIZ, Renato (org.). *Pierre Bourdieu: sociologia*. São Paulo: Ática. p.122-155.

BOURDIEU, Pierre, 2014. *Para uma sociologia da ciência*. Lisboa: Edições 70, 2014.

CAMPOS, José Nilson B, 2010. Qualis periódicos: conceitos e práticas nas Engenharias I. *Revista Brasileira de Pós-Graduação* [em linha]. 2010. vol. 7, no. 14, p. 477-503. [Acesso em 15 fevereiro 2024]. Disponível em:
file:///C:/Users/katia_000/Downloads/14-32-1-SM.pdf

CLARKE, Maria Elizabeth; OPPENHEIM, Charles, 2006. Citation behaviour of information science students II: Postgraduate students. *Education for Information*. 2006. v. 24, n. 1, p. 1-30.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2016. *Documento de área Medicina I* [em linha]. [Acesso em 05 janeiro 2024]. Disponível em:
http://capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/15__MED_I_doc_area_2016.pdf

COZZENS, Susan E, 1981. Taking the measure of science: a review of citation theories. *International Society for the Sociobgy of Knowledge* [em linha]. 1981. vol. 7, no. 1 & 2, p. 16-21. [Acesso em 15 fevereiro 2024]. Disponível em:
<https://smartech.gatech.edu/bitstream/handle/1853/32543/Cozzens%20ISSK%20Citation%20Theories.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

DINIZ, Eduardo, 2012. Editorial. *RAE: Revista de Administração de Empresa* [em linha]. 2012. vol. 52, no. 4, p. 373. [Acesso em 14 março 2024]. Disponível em: <http://rae.fgv.br/rae/vol52-num4-2012>

FERSHT, Alan, 2009. The most influential journals: impact factor and Eigenfactor. *PNAS* [em linha]. 2009. vol. 106, no. 17, p. 6883-6884. [Acesso em 15 março 2024]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2678438/pdf/zpq6883.pdf>

GARFIELD, Eugene, 1955. Citation Indexes for Science: a new dimension in documentation through association of ideas. *Science*. 1955. vol. 122, p. 108-115.

GARFIELD, Eugene, 2005. The agony and ecstasy: the history and meaning of the journal impact factor. Em: *International Congress on Peer Review and Biomedical Publication* [em linha]. Chicago. 2005. [Acesso em 14 março 2024]. Disponível em: <http://garfield.library.upenn.edu/papers/jifchicago2005.pdf>

GILBERT, G. N, 1977. Referencing as persuasion. *Social Studies of Science* [em linha]. 1977. vol. 7, p. 113-122. [Acesso em 15 dezembro 2023]. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/284636?seq=2#page_scan_tab_contents

GLÄNZEL, Wolfgang; MOED, Henk, F, 2002. Journal impact measures in bibliometric research. *Scientometrics* [em linha]. 2002. vol. 53, no. 2, p. 171-193. [Acesso em 14 março 2014]. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1023%2FA%3A1014848323806.pdf>

GONÇALVES, Andréa; RAMOS, Lucia Maria S. V. Costa; CASTRO, Regina C. Figueredo, 2006. Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade. Em: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (org.). *Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação*. São Paulo: Angellara. p. 163-190.

GROSS, P. L. K.; GROSS, E. M, 1927. College libraries and Chemical education. *Science* [em linha]. 1927. vol. 66, no. 1713, p. 385-389. [Acesso em 14 março 2024]. Disponível em: <http://science.sciencemag.org/content/66/1713/385/tab-pdf>

LEBLOND, Mathieu, 2012. Author self-citations in the field of ecology. *Scientometrics*. [em linha]. 2012. v. 91, p. 943-953. [Acesso em 15 março 2024]. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2Fs1192-011-0565-9.pdf>

LI et al., 2014. Chinese-language articles are not biased in citations: evidences from Chinese-English bilingual journals in Scopus and Web of Science. *Journal of Informetrics*. [em linha]. 2014. v. 8, p. 912-916. [Acesso em 15 março 2024]. Disponível em: http://ac.elscdn.com/S1751157714000844/1-s2.0-S1751157714000844main.pdf?_tid=87f3238a-1349-11e7-a032-00000aacb360&acdnat=1490659399_fb4234befbc3a4e61e251b2cf18af6ed

KAPLAN, Norman, 1965. The norms of citation behavior: prolegomena to the footnote. *American Documentation* [em linha]. 1965. vol. 16, no. 3, p. 179-184. [Acesso em 15 fevereiro 2024]. Disponível em: http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.5090160305/epdf?r3_referer=wol&tracking_action=preview_click&show_checkout=1&purchase_referrer=www.google.com.br&purchase_site_license=PUBLICATION_OUTSIDE_OF_LICENSE_PERIOD

KUHN, Thomas S, 1998. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva.

MERTON, Robert K, 1957. Priorities in scientific discovery: a chapter in the sociology of science. *American Sociological Review* [em linha]. 1957. vol. 22, no. 6, p. 635-659. [Acesso em 14 março 2015]. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/2089193?seq=1#page_scan_tab_contents

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado, 2008. Métricas para a ciência e tecnologia e o financiamento da pesquisa: alguns reflexões. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação* [em linha]. 2008. no. esp. 1. sem. p. 24-35. [Acesso em 16 setembro 2023]. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13nesp1p24/1593>

MUGNAINI, Rogério, 2011. Avaliação da produção científica nacional : contextualização e indicadores. Em: POBLACIÓN, Dinah Aguiar et al. *Revista científica: dos processos às perspectivas alternativas de comunicação*. Cotia: Ateliê. p. 43-68.

MUGNAINI, Rogério, 2006. *Caminhos para adequação da avaliação da produção científica brasileira: impacto nacional versus internacional* [em linha]. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). São Paulo : Universidade de São Paulo. [Acesso em 21 abril 2012]. Disponível em : file:///C:/Users/katia_000/Downloads/TESE_mugnaini_r.pdf

MUGNAINI, Rogério ; STREHL, Letícia, 2008. Recuperação e impacto da produção científica na era google : uma análise comparativa entre o Google Acadêmico e a Web of Science. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação* [em linha]. 2008. no. Esp. p. 92-105. [Acesso em 14 março 2024]. Disponível em : <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2008v13nesp1p92/1570>

NIEDER, Carsten et al., 2015. Scientific impact of studies published in temporarily available radiation oncology journals: a citation analysis. *SpringerPlus* [em linha]. 2015. vol. 4, no. 93, p. 2-6. [Acesso em 14 março 2024]. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4348359/pdf/40064_2015_Article_885.pdf

NISHY, P; RANA, Madan Singh; MINI, S, 2016. Citations behaviour of Indian scientists from an interdisciplinary research institute: A case study of CSIR-NIIST. *Annals of Library and Information Studies* [em linha]. 2016. vol. 63, p. 68-73. [Acesso em 10 janeiro 2024]. Disponível em: <http://nopr.niscair.res.in/bitstream/123456789/33891/1/ALIS%2063%281%29%2068-73.pdf>

OBUH, Alex Ozoemelem; BABATOPE, Ihuoma Sandra. 2011. Student Citation Behaviour in Delta State University, Abraka, Nigeria. *Library Philosophy and Practice*. [em linha]. 2011. [Acesso em 15 março 2024]. Disponível em: <http://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1635&context=libphilprac>

QUALIS: concepção e diretrizes básicas. *Revista Brasileira de Pós-Graduação* [em linha]. 2004. vol. 1, no. 1, p. 149-151. [Acesso em 15 março 2024]. Disponível em: file:///C:/Users/katia_000/Downloads/31-66-1-SM.pdf

- RIVIERA, Emanuela, 2013. Scientific communities as autopoietic systems: the reproductive function of citations. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*. 2013. vol. 64, no. 7, p. 1442-1453.
- ROCHA-E-SILVA, Mauricio, 2009. Editorial: o novo Qualis, ou a tragédia anunciada. *Clinics* [em linha]. 2009. vol. 64, no. 1, p. 1-4. [Acesso em 14 março 2024]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-59322009000100001
- RUIZ, Milton; GRECO, Oswaldo T.; BAILE, Domingo, 2009. Fator de impacto: importância e influência no meio editorial, acadêmico e científico. *Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia* [em linha]. 2009. vol. 31, no. 5, p. 355-360. [Acesso em 14 março 2024]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbhh/v31n5/aop8209.pdf>
- SHAH, Tariq Ahmad; GUL, Sumeer; GAUR, Ramesh C. 2015. Authors self-citation behavior in the fields of Library and Information Science. *Aslib Journal of Information Management*. [em linha]. 2015. v. 67, n. 4, p. 458-468. [Acesso em 15 março 2024]. Disponível em: <http://www.emeraldinsight.com/doi/pdfplus/10.1108/AJIM-10-2014-0134>
- SILVEIRA, Murilo Artur Araújo da Silveira, 2016. *Produção e distinção no domínio da organização e representação do conhecimento no Brasil* [em linha]. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. [Acesso em 15 março 2024]. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/153353/001014715.pdf?sequence=1>
- SMALL, Henry G, 1978. Cited documents as concept symbols. *Social Studies of Science* [em linha]. 1978. vol. 8, p. 327-340. [Acesso em 09 outubro 2023]. Disponível em: <http://www.garfield.library.upenn.edu/small/hsmallsocstudsciv8y1978.pdf>
- SMITH, Linda, 1981. Citation Analysis. *Library Trends*, [em linha]. 1981. vol. 30, no. 1, p. 83-106. [Acesso em 14 março 2024]. Disponível em: <https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/7190/?sequence=1>
- THORNLEY, Clare *et al.*, 2015. The role of trust and authority in the citation behaviour of researchers. *Information Research*. [em linha]. 2015. v. 20, n. 3, 2015. [Acesso em 15 março 2024]. Disponível em: <https://researchoutput.csu.edu.au/ws/portalfiles/portal/9366265>
- VANZ, Samile Andréa de Souza; CAREGNATO, Sônia Elisa, 2003. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. *Em Questão* [em linha]. 2003. vol. 9, no. 2, p. 295-307. [Acesso em 17 março 2024]. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/75/35>
- VINTHER, Siri; ROSENBERG, Jacob, 2012. Impact factor trends for general medical journals: non-english-language journals are lagging behind. *Swiss Medical Weekly* [em linha]. 2012. vol. 142, no. w13572, p. 1-6, 2012. [Acesso em 14 março 2024]. Disponível em: <https://smw.ch/article/doi/smw.2012.13572>
- WOUTERS, Paul, 1999. *The citation culture* [em linha]. Tese (Doutorado). Amsterdam: University of Amsterdam. [Acesso em 14 janeiro 2024]. Disponível em: <http://garfield.library.upenn.edu/wouters/wouters.pdf>